

# FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO À LISTA INDICATIVA

**ESTADO PARTE:****DATA DE SUBMISSÃO:****Submissão preparada por:**

Nome: Arq. Manuel Salgado

E-mail: gab.manuel.salgado@cm-lisboa.pt

Morada: Campo Grande, 27-2E 1744-099 Lisboa

Fax:

Instituição: Câmara Municipal de Lisboa

Telefone: +351 213 501 370

**Nome do Bem:** Lisboa Histórica, Cidade Global**Estado, Província ou Região:** Distrito e concelho de Lisboa**Latitude e Longitude, ou coordenadas UTM:** 38°42'27"N 9°8'11"E

## DESCRIÇÃO

Lisboa é testemunho do encontro e da troca de culturas que nela se têm manifestado ao longo dos séculos. Desde logo pelos diversos povos que nela se instalaram, a partir do século VII a.C., e que deixaram os seus traços culturais, até à globalização gerada pelos Descobrimentos, quando a cidade foi perscrutora da exploração marítima dos séculos XV e XVI que a tornaram o maior porto atlântico da Europa, tendo então inspirado a construção de novas cidades em todos os continentes.

Na sequência do extenso diálogo de civilizações que estabeleceu com a Europa, África, América e Oriente, que se reflecte na Cidade Histórica, Lisboa distingue-se pela excelente articulação dos traçados urbanos diversificados e edifícios notáveis que a caracterizam, testemunhos da herança das culturas romana, islâmica e europeia, e pela singularidade da sua adaptação a um território acidentado, que se prolonga até à frente ribeirinha, palco de partidas e chegadas dos Descobrimentos, mescla de monumentos, praças e património portuário, expressão de uma intensa atividade marítima e comercial.

Entre colinas pontuadas por miradouros que desvendam vistas de valor cénico excepcional, destaca-se o traçado urbano de cariz iluminista, desenhado segundo o original Plano Pombalino, concebido na sequência do violento terramoto de 1755 que destruiu o centro da cidade.

Como um palimpsesto, a cidade testemunha as transformações sucessivas para se adaptar a novas dinâmicas, desde as operadas pelo assoreamento do rio até à reconstrução após os violentos terramotos que a abalaram, promovendo a reintegração dos valores do passado, que lhe permitem criar a narração da sua história.

Esta cidade multifacetada foi o palco de múltiplas expressões culturais que manteve e reinterpreta e que lhe conferem especificidade, preservando a identidade cultural e reforçando o enraizamento da população. O azulejo, a calçada artística e o fado, que recentemente integra a Lista do Património Imaterial da Humanidade, são expoentes máximos destas expressões culturais.

O bem inclui as seguintes áreas da cidade:

O território envolvido pela Cerca Fernandina, onde se localizam as mais antigas estruturas defensivas da cidade bem como as mais remotas ocupações de Lisboa - Castelo, Sé, Alfama, Baixa, Chiado e Pena - estruturas e bairros representativos das influências das civilizações do período romano, islâmico,

medieval e iluminista. São também incluídos os núcleos contíguos da Mouraria, de São Vicente e de Santa Clara, de génese medieval.

Os antigos Colégios jesuítas de Santo Antão-o-Velho e mais tarde o de Santo Antão-o-Novo, construídos no século XVI e de elevado valor cultural, não só enquanto património construído mas também porque neles foram leccionadas, de forma inovadora, matérias científicas que deram grande contributo para a navegação.

O Bairro Alto, de cariz renascentista, construído na sequência do surto demográfico após os Descobrimentos. Estende-se até à frente ribeirinha através do bairro da Bica, de excepcional topografia resultante de um sismo a que o tecido urbano se afeiçoou. É ainda incluído o bairro quinhentista do Mocambo, na Madragoa, junto ao acesso ocidental da cidade, então um arrabalde de pescadores e negros.

O Noviciado da Cotovia, colégio jesuíta criado no século XVII, responsável pela formação científica dos alunos, o Jardim Botânico que lhe está associado, que reúne vasta diversidade de espécies vegetais, com destaque para espécies de floras antigas e de origem tropical, e a vizinha Praça do Príncipe Real, onde a Companhia de Jesus iniciou a construção de um colégio, destruído pelo terramoto.

E a Frente Ribeirinha, entre o Cais do Sodré e Santa Apolónia, área de aterros desde a época Manuelina.

Dentre os miradouros, espaços privilegiados que proporcionam vistas panorâmicas sobre os elementos característicos da paisagem urbana e o rio, incluem-se os de valor mais relevante: Santa Catarina, São Pedro d'Alcântara, Castelo de São Jorge, Graça, Campo de Santa Clara, Portas do Sol e Santa Luzia.

A zona tampão abrange a envolvente próxima do bem proposto e uma área mais vasta destinada a salvaguardar as relações visuais que com ele se estabelecem.

Face à fisiografia característica da paisagem urbana de Lisboa, o sistema de vistas é composto por um conjunto de subsistemas, que foram considerados na delimitação da zona tampão:

- Frente ribeirinha: que protege as relações visuais com o estuário e o rio;
- Pontos dominantes e cumeadas principais: onde se estabelecem relações visuais com o território envolvente, estendendo-se até à primeira linha de talvegue;
- Vales: onde se estabelecem relações visuais com as encostas e as zonas baixas da cidade, assumindo especial importância os vales da Av. da Liberdade e da Av. Almirante Reis.

Para o bem proposto encontram-se em vigor o PDM e planos de urbanização e de pormenor. Atualmente, 70% da área encontra-se abrangida por planos de salvaguarda e de reabilitação urbana eficazes ou em elaboração. A realização e aprovação destes instrumentos de gestão territorial processam-se com o envolvimento e participação das populações e das forças vivas dos bairros, designadamente associações e representantes das atividades económicas.

## **JUSTIFICAÇÃO DO VALOR UNIVERSAL EXCECIONAL**

A Lisboa Histórica é o testemunho material e imaterial das influências dos diferentes povos e culturas que nela se cruzaram, excelente exemplo de intercâmbio e de diálogo de civilizações. O seu valor universal excepcional fundamenta-se nas seguintes razões:

Papel inigualável na **globalização gerada pelos Descobrimentos**, a partir do século XV, na qual os portugueses foram percussores, com consequências profundas na história da Humanidade, no

conhecimento do mundo, dos seus povos e recursos, e na relação entre a Europa e o novo mundo, a África Austral, o Oriente e a América;

**Importância e protagonismo duradouro do porto no comércio internacional** ao longo de mais de dois milénios, culminando com a exploração marítima dos séculos XV e XVI e como local de trocas comerciais das rotas de navegação que se consolidaram nos séculos seguintes, responsáveis pela circulação de novos bens entre os diversos continentes;

**Singular interligação dos tecidos urbanos** e reapropriação de valores de diferentes épocas, cada uma com diferentes traçados urbanos, tipologias arquitetónicas e distintas adaptações a um território de morfologia complexa. A estrutura urbana de Lisboa revela a sobreposição de sucessivas ocupações dos períodos romano, islâmico e medieval, hoje reconhecíveis nos bairros do Castelo, Sé, Alfama e Mouraria, pelas características orgânicas dos traçados urbanos. Conserva ainda bairros que lhe conferem identidade, destacando-se os de cariz renascentista como o Bairro Alto, construído face ao surto demográfico dos Descobrimentos, formado por uma quadrícula com hierarquização dos arruamentos, e o Mocambo, também de traçado ortogonal;

Estes **bairros foram habitados em continuidade e mantêm múltiplas expressões culturais** que lhe conferem especificidade, expressões que se foram sedimentando e reinventando, mantendo a identidade cultural e reforçando o enraizamento da população;

**Primeira cidade moderna do Ocidente**, devido à reconstrução de feição iluminista realizada após o sismo de 1755. Com o Plano Pombalino, que privilegia a uniformidade, ordem, sobriedade e padronização, o centro de Lisboa renova-se segundo um modelo racional e inovador: adota o quarteirão como unidade de projeto, hierarquiza as fachadas e estratifica usos em altimetria, recria sistemas de fundações e estruturais, normaliza desenhos de fachadas, define regras de proteção contra o risco sísmico (gaiola pombalina), e contra o risco de incêndio (paredes corta-fogo), projeta uma rede de saneamento e define um método inovador de redistribuição proporcional da propriedade, hoje designado como perequação; o Plano opta pela salvaguarda da memória através da integração urbanística de espaços e de edifícios subsistentes.

**Paisagem urbana singular** da qual sobressaem edifícios de carácter monumental e miradouros que permitem uma sucessão de pontos de vista de elevada qualidade cénica, estabelecendo relações visuais entre colinas, vales, frente ribeirinha e sobre o rio, numa multiplicidade ímpar de paisagens e de visões do território, em que a luz se reflete na cor e brilho dos materiais em diversos planos.

O bem proporciona **testemunhos visíveis da herança de culturas** muito significativas da história da humanidade, bem como reflexos de influências de outros continentes, e apresenta uma ampla diversidade de vestígios arqueológicos, arquitetónicos e decorativos, quer sejam de carácter defensivo, como as cercas de Lisboa, religioso, presente em igrejas e conventos, residencial e administrativo ou de infraestruturas, como as de abastecimento de água, representativos das sucessivas fases de desenvolvimento da cidade.

**Lisboa contribuiu para o intercâmbio de ideias e conhecimentos**, como local de encontro de diferentes povos e culturas, em especial a partir da época dos Descobrimentos, quando desempenhou um papel de relevo na evolução dos conhecimentos de navegação, estratégia e logística, inerentes às expedições. Influenciou conceções urbanísticas e arquitetónicas nos diferentes continentes em que os portugueses se estabeleceram, nomeadamente através da aplicação dos modelos da Frente Ribeirinha e da Baixa Pombalina. Também no património paisagístico se revela o cruzamento de culturas em jardins

que conservam, até hoje, coleções ímpares de espécies vegetais dos diversos continentes, testemunhos vivos da importância dos Descobrimentos no intercâmbio de plantas no mundo.

**Múltiplas expressões culturais** manifestam a universalidade do bem proposto. Inúmeras representações e descrições, feitas por artistas e escritores de diferentes nacionalidades e épocas fazem da Lisboa Histórica uma das cidades mais comentadas e representadas do mundo. A excepcionalidade do fado e do azulejo são expoentes máximos destas expressões culturais.

Em suma, os Descobrimentos no século XV e o terramoto no século XVIII constituíram marcos decisivos na evolução da cidade, momentos em que se atualizou adotando correntes de pensamento inovadoras. A cidade medieval cresceu em direcção ao rio e transformou-se na cidade global que mais tarde se soube reconstruir como cidade iluminista. Desta evolução, em constante adaptação a um relevo complexo e afeiçoando-se à pré-existência, resulta a Lisboa Histórica, singular entrelaçado de tecidos urbanos, testemunho material de uma história milenar de intercâmbio de culturas, povos e religiões.

Do ponto de vista da protecção do bem, atualmente este inclui vários edifícios e conjuntos de edifícios com protecção legal a nível nacional. Daqui decorre que a análise de qualquer intenção de intervenção urbanística é feita pela Direcção Geral do Património Cultural, o serviço do Estado responsável pela gestão do património cultural no território português. Cada edifício com protecção legal tem definida uma área de protecção onde as intenções de intervenção urbanística requerem igualmente de parecer desta entidade.

Em complemento, ao nível municipal, todos os bens culturais imóveis de reconhecido interesse arquitetónico, histórico, paisagístico, arqueológico e geológico integram a estrutura patrimonial da cidade e têm regras de intervenção definidas no Plano Diretor Municipal (PDM). Para estes, cada intenção de intervenção é precedida de análise e caracterização do edifício e identificados os valores a salvaguardar e o grau de intervenção permitido.

O sistema de vistas encontra-se identificado e salvaguardado no PDM.

Lisboa encontra-se predominantemente em bom estado de conservação devido ao investimento que tem sido feito na requalificação do espaço público e ao facto dos edifícios se apresentarem, maioritariamente, em razoável estado de conservação. Na realidade, em levantamento realizado em 2012 com atualizações posteriores, para um total de 5027 edifícios, 42% encontram-se em bom e excelente estado de conservação, 43% em estado de conservação médio e somente 15% em mau e muito mau estado de conservação.

Porém, Lisboa é uma cidade com vulnerabilidades, onde se verificam várias ameaças, naturais e antrópicas.

**Fenómenos naturais:** São mais relevantes os sismos, para os quais estão definidas medidas preventivas e/ou mitigadoras, e se desenvolveu legislação específica relativa ao edificado. Em caso de ocorrência de sismo está planeada a intervenção concertada de várias instituições: Protecção Civil, Corpos de Bombeiros, Forças de Segurança, Forças Armadas e serviços de Saúde.

Para outros, como inundações e efeito de maré, a implementação da estrutura ecológica municipal e a sua conectividade com o rio tem sido fundamental na minimização destes riscos. Está igualmente em curso a concretização de um novo Plano de Drenagem.

**Dinâmica populacional:** os dois maiores problemas são o envelhecimento da população e o processo de despovoamento da cidade. Quanto ao primeiro, o Município realizou e tem programadas iniciativas mitigadoras, destacando-se a requalificação do espaço público, a promoção de mobilidade suave e inclusiva bem como a motivação do uso dos transportes públicos em detrimento do transporte individual. O processo de despovoamento da cidade já tem sinais de inversão verificados na última década. A reabilitação do edificado, nomeadamente através de programas de financiamento e de incentivos fiscais, bem como a criação de equipamentos, sobretudo de proximidade, são a aposta do Município para contrariar este fenómeno.

**Operações urbanísticas:** A realização de intervenções lesivas é uma das ameaças ao património. Para a contrariar, tanto o PDM como os planos de salvaguarda e de reabilitação urbana em vigor e em elaboração, definem regras de intervenção adequadas. Numa cidade como Lisboa, também a protecção dos enfiamentos visuais é vital. Os sistemas de vistas estão salvaguardados pelo PDM e, conseqüentemente, a construção em altura devidamente balizada.

**Turismo:** O aumento do número de turistas que se verifica atualmente em Lisboa, e que se concentra fundamentalmente na Lisboa Histórica, pode constituir uma ameaça à qualidade urbana e à identidade dos bairros. Nesta altura o município está a realizar estudos sobre este impacto de modo a definir uma estratégia de atuação. A cidade tem-se organizado para dar resposta a esta solicitação através da criação de infraestruturas, da requalificação de equipamentos, nomeadamente culturais, da melhoria de acessibilidade e da criação de zonas de estadia e lazer. Simultaneamente, o Plano Estratégico para o Turismo na Região de Lisboa 2015-2019 prevê um conjunto de medidas para posicionar a região num novo patamar de excelência turística sustentável.

Estas medidas procuram fazer face às ameaças que recaem sobre Lisboa. É fundamental a realização concertada de todas as medidas previstas para a Lisboa Histórica através de um plano de gestão integrado.

Lisboa tem em curso um vasto programa de valorização ambiental, paisagística e cultural de todo este património. O reforço da relação cidade-rio-porto é o auge deste programa, já viabilizado e em curso através de uma eficaz cooperação institucional. A Lisboa contemporânea valoriza a Lisboa ancestral, redescobre o rio e requalifica a frente ribeirinha. Salvaguarda o seu património arquitetónico, arqueológico, industrial e portuário, integrando-o em novos espaços adaptados a funções culturais e de lazer. É uma cidade que se atualiza de uma forma sustentável, em linha com a Recomendação da UNESCO sobre a Paisagem Urbana Histórica.

## **CRITÉRIOS PREENCHIDOS**

O bem proposto responde aos critérios i), ii), iii), iv) e vi):

### **Critério (i) - *Obra-prima representar uma obra-prima do génio criativo humano***

Lisboa concentra um notável conjunto de traçados urbanos de diferentes épocas e origens, orgânicos, renascentistas e iluministas, que se relacionam entre si e se adaptam a um território de relevo complexo de uma forma particular, criando uma paisagem urbana histórica de excecional diversidade.

Destes destaca-se a Baixa Pombalina, construída na sequência do terramoto de 1755, exemplo único de modernidade no período iluminista, resultado de um plano racional e vanguardista desenvolvido por Eugénio dos Santos sob o comando do Marquês de Pombal. Obra-prima do génio criativo humano, respeita e integra preexistências e conjuga sistemas inovadores ao nível urbanístico, arquitetónico, construtivo, de segurança e de distribuição da propriedade.

**Critério (ii) - Intercâmbio de influências** *ser um testemunho de um intercâmbio de influências considerável, durante um dado período ou numa determinada área cultural, sobre o desenvolvimento da arquitetura ou da tecnologia, das artes monumentais, do planeamento urbano ou da criação de paisagens*

Lisboa é um testemunho excecional de intercâmbio de valores humanos ao longo de quase três mil anos, num local de grande importância estratégica, onde as tradições culturais europeias e da bacia do Mediterrâneo se uniram para criar uma vigorosa comunidade mercantil-marítima, que se expandiu e influenciou o Atlântico Sul e o Índico, a partir do século XV.

Através da paisagem urbana, dos traçados, da arquitetura, das artes decorativas e de diversas manifestações culturais, a cidade reflete a grande mistura de influências que recebeu ao longo das diversas fases da sua construção e da sua transformação.

A influência que Lisboa exerceu sobre o desenvolvimento do urbanismo, da arquitetura, das técnicas construtivas, das artes decorativas e dos sistemas defensivos e portuários é considerável, em especial nos entrepostos comerciais e nas cidades fundadas pelos portugueses nos diversos continentes.

**Critério (iii) - Testemunho ímpar de tradição cultural** *constituir um testemunho único ou, pelo menos, excecional de uma tradição cultural ou de uma civilização viva ou desaparecida*

Cidade milenar, Lisboa é um testemunho excecional da globalização iniciada pelos navegadores portugueses no século XV, quando se tornou líder nas rotas do comércio marítimo entre o Oriente e o Ocidente, desde o Atlântico Sul ao Índico, como atestam os seus monumentos e vestígios de um tempo passado.

**Critério (iv) - Exemplo excecional de conjunto arquitetónico ou tecnológico** *representar um exemplo excecional de um tipo de construção ou de conjunto arquitetónico ou tecnológico ou de paisagem que ilustre um ou mais períodos significativos da história humana*

Lisboa constitui um exemplo notável de adaptação a condições geomorfológicas difíceis e de integração de valores culturais do passado na evolução da sua paisagem urbana e da arquitetura, ao longo do último milénio.

A área do bem é o exemplo de um entrelaçado de tecidos urbanos de distintas épocas com inúmeros edifícios históricos, que pela sua diversidade a diferenciam das outras cidades da mesma área geocultural, da Europa e do Magrebe.

Estas características verificam-se nas diversas colinas, pela complexidade dos tecidos urbanos dos períodos romano, islâmico, medieval e renascentista e proeminência de alguns edifícios notáveis; na Baixa Pombalina, pela originalidade do urbanismo de cariz iluminista; e na frente ribeirinha, de estreitas margens e aterros artificiais, com traçados urbanos regulares e grandes praças, onde as atividades comerciais se desenvolvem em torno do porto.

**Critério (vi) – Imaterial** *Estar direta ou materialmente associado a acontecimentos ou a tradições vivas, ideias, crenças ou obras artísticas e literárias de significado universal excecional*

Lisboa manteve manifestações culturais ancestrais que conferem identidade aos seus bairros e reforçam o enraizamento das suas populações.

A cidade criou novas formas de expressão que lhe conferem uma identidade própria. O azulejo, a calçada artística e o fado são o expoente máximo desta expressão cultural.

Três milénios de vida e a sua localização privilegiada no estuário do Tejo e à beira do Atlântico fizeram dela umas das cidades com mais representações visuais históricas e referências literárias.

## **DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE E/OU INTEGRIDADE**

Lisboa é uma cidade evolutiva cuja excecionalidade resulta da sobreposição das sucessivas civilizações e épocas históricas. O seu tecido urbano é o reflexo de uma contínua e milenar ocupação do território, intercalada por momentos fraturantes, quando a cidade testemunha terramotos devastadores, e por transformações realizadas para se adaptar a novas dinâmicas. Não obstante este facto, Lisboa conserva estruturas características das diversas etapas da sua evolução, tanto ao nível da organização do espaço como de edifícios relevantes, e detém os elementos necessários à expressão do seu valor universal excepcional.

A estrutura urbana de Lisboa desenvolveu-se a partir de uma rede de acessos ancestrais que se estabeleceram ao longo do rio, para oriente, ocidente e para o interior, ainda hoje presentes e relevantes no ordenamento da cidade, comprovado em diversas fontes cartográficas e iconográficas, de que são exemplo a *Panorâmica de Lisboa*, patente na Biblioteca da Universidade de Leiden, da primeira metade do século XVI, a *Vista de Lisboa antes do Terramoto de 1755*, de J.P. Aragão, de 1836, a *Vista e perspectiva da Barra, Costa e Cidade de Lisboa*, de Bernardo Caula, de 1763, a *Planta da cidade de Lisboa*, de João Souza, de 1875, e também o painel azulejar *Grande Panorama de Lisboa*, com representação da frente ribeirinha entre Algés a Xabregas, atribuído a Gabriel Del Barco, de 1695.

Os núcleos mais antigos da cidade preservam o seu traçado medieval, reconhecível nos bairros de Castelo, Sé, Alfama e Mouraria, conservando importantes vestígios de estruturas civis, defensivas e produtivas da época romana, de que são exemplo o Teatro Romano, identificado no *Mapa geral das escavações que se fez perto da Rua de S. Mamede por baixo do castelo desta Cidade de Lisboa*, de 1798, atribuído a Francisco Fabri, o criptopórtico da Baixa, os vestígios da muralha e as cetárias de *garum* que se estendem da Casa dos Bicos à Rua Augusta. Da ocupação islâmica, são reconhecíveis traçados urbanos bem como vestígios arqueológicos, nomeadamente os que integram o Núcleo Arqueológico do Castelo de São Jorge e os que se localizam sob a Sé Catedral.

Os bairros de génese renascentista como o Bairro Alto mantêm a sua autenticidade tanto ao nível da estrutura urbana e tipológica, como das vivências, temática que tem sido alvo de diversos estudos nomeadamente os desenvolvidos por vários olissipógrafos e outros autores, em obras como *Bairro Alto, tipologias e modos arquitectónicos*, de Hélder Carita e na recente publicação *Bairro Alto, mutações e convivências pacíficas*, coordenada por este autor.

Relativamente ao período de expansão marítima, o bem proposto reflete o papel importante que Lisboa desempenhou no processo de globalização. A obra recentemente publicada *The global city. On the streets of the renaissance Lisbon*, relativo a duas pinturas da Society of Antiquaries of London, datadas de c.1550-1600 representando a Rua Nova dos Mercadores, são a prova do quanto Lisboa era uma cidade global.

Embora algumas construções relevantes, erigidas para dar resposta à necessidade premente de estruturas utilitárias de apoio à expansão, nomeadamente ligadas à atividade marítima e comercial, bem como edifícios representativos do poder, como o Paço Real, tenham sido destruídas pelo sismo de 1755, permanecem no território marcas deste processo de expansão urbana. A frente ribeirinha, onde sucessivos aterros e embarcadouros, iniciados ainda no século XV, transformaram a linha de contacto com o rio, alterações registadas na *Carta Topográfica de Lisboa*, de 1871, apresenta ainda estruturas ligadas à exploração marítima, nomeadamente tercenas, chafarizes e estruturas de construção e reparação de embarcações, também identificadas em estudos como *A Ribeira de Lisboa na época da expansão portuguesa (séculos XV a XVIII)*, de Carlos Caetano, e como se tornou evidente em recentes intervenções no espaço público, como na Ribeira das Naus e na Praça D. Luís, que resgataram um importante património arqueológico.

O bem retém ainda outros testemunhos históricos associados à exploração marítima, como a sala da Aula da Esfera, no Colégio de Santo Antão-o-Novo, onde foram leccionadas, entre 1590 e 1759, importantes temas científicos ligados à navegação, ou o Jardim Botânico hoje integrado na Universidade de Lisboa, onde se conservam coleções ímpares de espécies vegetais provenientes dos diversos continentes.

Quanto à Baixa Pombalina, o seu plano urbanístico foi posto em prática a partir da sua conclusão em 1758. O *Cartulário Pombalino*, conjunto documental produzido pela Casa do Risco das Reais Obras Públicas de Lisboa, que traduzia a efetiva prática da arquitetura e o estabelecimento de normas e tipificação de processos construtivos que caracterizaram o plano regulador da reconstrução pós terramoto. Estudos recentes que contribuem para a datação dos edifícios comprovam que grande parte destes foi construída até ao final da primeira década do século XIX. Atualmente a estrutura viária e configuração dos quarteirões, bem como o desenho e a forma das fachadas e o ritmo dos vãos de um número significativo de edifícios, mantêm-se inalterados, verificando-se que as modificações pontuais não interferem com a leitura e integridade do conjunto. Ao longo do tempo, a necessidade de proceder a alterações funcionais em diversos edifícios veio revelar a grande versatilidade dos espaços gerados pelo plano. Dos diversos estudos sobre a Baixa Pombalina, destacam-se as obras incontornáveis de José-Augusto França e a publicação “Lisboa, o Plano da Baixa hoje”, catálogo da exposição realizada no âmbito da comemoração dos 250 anos do plano, que proporcionou uma reflexão alargada sobre o tema.

Na Lisboa Histórica localizam-se múltiplos edifícios de reconhecido valor histórico-patrimonial, predominantemente em bom estado de conservação, representativos de diferentes épocas. Muitos testemunham transformações, decorrentes de obras realizadas após os grandes sismos ou devidas à adaptação a novas funções no património religioso na sequência da extinção das ordens religiosas em Portugal no século XIX.

O bem evidencia uma grande diversidade de técnicas construtivas e de materiais utilizados ao longo de várias épocas, de que são exemplo a execução de fundações em estacaria, a construção de paredes em taipa e adobe, as paredes de frontal e tabique, as estruturas em gaiola, os paramentos em perpianho calcário, os emolduramentos em cantaria, os revestimentos em azulejo, os pavimentos em calçada de calcário e basalto e as coberturas em telha cerâmica, materiais que refletem e valorizam a luz excecional de Lisboa.

A morfologia complexa que caracteriza o bem mantém-se intacta, desde as cumeadas até à frente ribeirinha. A integridade visual do bem, parte fundamental da identidade da sua paisagem urbana,



encontra-se preservada relativamente aos pontos de vista dominantes. Os principais miradouros oferecem vistas privilegiadas sobre os bairros históricos que preenchem colinas e vales. A vista a partir do rio oferece ainda uma perspetiva clara do conjunto urbano, em que é imediata a perceção do núcleo islâmico-medieval, na principal elevação, e da baixa iluminista, na zona de confluência dos dois vales.

Os vários planos para assegurar a protecção, conservação, revitalização e gestão das diversas áreas que fazem parte do bem proposto visam promover a preservação do seu carácter histórico e patrimonial e a sua transmissão às gerações futuras, através de uma evolução controlada, da melhoria da qualidade ambiental e, de um modo geral, da sua valorização de forma sustentável.

Todo o bem se encontra em território consolidado. Bem conscientes da importância da manutenção das características deste território, os planos, tanto em vigor como em elaboração, são muito restritivos em matéria de demolições, e determinam uma atuação ponderada sobre o território.

## **COMPARAÇÃO COM BENS SIMILARES**

A partir do valor universal excepcional de Lisboa, foram identificadas sete características que constituíram critérios para selecção das cidades para comparação. Esta incidiu sobre cidades cujo desenvolvimento se deveu a uma atividade portuária e comercial relevante num período histórico significativo, que estiveram ligadas à exploração de rotas marítimas e em que a paisagem urbana conservou as marcas das sucessivas fases da sua evolução e influências. Outro critério foi a presença de características iluministas nas cidades. A comparação abrangeu também a articulação entre os diversos tecidos urbanos e destes com a morfologia do território e, ainda, a possibilidade de se estabelecerem relações visuais cénicas. Tal como Lisboa, estas cidades apresentam manifestações culturais específicas que espelham influências e intercâmbios com as culturas com que se relacionaram.

Foram seleccionadas vinte e seis cidades onde se observam algumas destas características. Foi realizada comparação relativamente às quinze onde se verificam mais características (em anexo a comparação com as restantes).

A comparação é feita com cidades que se enquadram na mesma área temática, inscritas ou não nas Listas do Património Mundial da UNESCO. Os contextos geográficos são: nacional, mediterrâneo, norte da Europa e América do sul.

### **Contexto nacional**

**Angra do Heroísmo:** A cidade desempenhou um papel importante como porto de escala e de abastecimento de navios, enquanto Lisboa manteve um papel fulcral como centro de trocas e comércio, e ainda como centro de conhecimento, base logística e de construção naval. Ambas as cidades receberam influências, mas Angra do Heroísmo reflete essencialmente o urbanismo e arquitetura colonial.

**Lagos:** Devido à sua localização frente a África, a cidade de Lagos também se destacou na exploração marítima como porto de partida e de chegada das naus. O seu protagonismo foi reduzido em 1460 com a transferência da Casa de Arguim e da Casa da Guiné para Lisboa. O declínio da cidade acentuou-se com a catástrofe de 1755 e diversos ataques piratas posteriores. A cidade mantém edificações pontuais e estruturas defensivas, enquanto Lisboa apresenta ainda um tecido urbano complexo e diversificado.

**Porto:** Como Lisboa, o Porto localiza-se junto à foz de um dos maiores rios nacionais, tem uma morfologia complexa exposta a sul e um rico e diverso património arquitetónico. A cidade envolveu-se na exploração das rotas marítimas e Lisboa destaca-se por ter sido o principal palco dos Descobrimentos, com o desenvolvimento económico, alterações portuárias e expansão urbana que daí decorreu, assumindo o papel de capital do império colonial e uma série de funções governamentais, sociais e administrativas associadas.

**Vila Real de Santo António:** De fundação régia, substituiu a próxima e extinta Santo António de Arenilha, destruída pelo mar nos séculos XVI e XVII. Desenhada pela Casa do Risco, sob orientação de Reinaldo dos Santos, a vila foi inaugurada em 1776. Corresponde ao culminar do grande projeto reformador pombalino, pensada de raiz como uma vila fábrica para a transformação do pescado e para habitação. Com o afastamento do Marquês de Pombal, a vila entrou em processo de abandono, ressurgindo somente em meados do século XIX com o desenvolvimento da indústria conserveira. O traçado urbano espelha a simbologia do poder, sendo a Praça Real o centro cívico e comercial da vila. Vila Real de Santo António desempenhou um papel importante a nível regional.

## **Mediterrâneo**

**Istambul:** Habitualmente comparada com Lisboa pela sua luz, Istambul também tem uma localização estratégica e reconhecida atividade portuária. Como Lisboa, foi palco de acontecimentos relevantes da história universal e inspirou a criação de obras artísticas e literárias. Ambas apresentam grande diversidade de tecidos urbanos.

**Nápoles:** Nápoles teve uma profunda influência em várias cidades, principalmente europeias. Como Nápoles, Lisboa desempenhou um papel importante durante o período de exploração das rotas marítimas. Lisboa também revela proximidade e integração dos diversos bairros e tecidos urbanos de diferentes épocas e, devido a um contexto geomorfológico específico, Lisboa oferece uma grande diversidade de pontos de observação sobre si mesma através dos miradouros nas suas colinas.

**Sevilha:** Situada num território pouco acidentado, a cidade tem um notável conjunto de edifícios monumentais, que inclui a Catedral, o Alcázar e o Arquivo das Índias. Como Lisboa, Sevilha teve um importante papel no comércio marítimo de larga escala, designadamente nos séculos XVI e XVII, razão principal da sua prosperidade.

## **Norte da Europa**

**Amesterdão:** Foi contemporânea de Lisboa no relacionamento com a exploração de rotas comerciais marítimas, num período significativo dos séculos XVII e XVIII. Amesterdão e Lisboa evidenciam tipologias urbanas distintas que influenciaram outras cidades portuárias. O modelo de Amesterdão reflete-se essencialmente em cidades do Norte da Europa onde foram criadas condições de instalação artificiais, nomeadamente através de sistemas de canais.

**Antuérpia:** Como Lisboa, o seu desenvolvimento foi principalmente apoiado numa forte relação com o rio e nas atividades portuárias e comerciais, determinantes nas diversas fases da sua evolução. Ambas mantiveram uma estreita relação comercial no auge da exploração de rotas marítimas pelos portugueses.

No entanto, distinguem-se pela morfologia do território e o tipo de influências que assimilaram, refletidas quer nos seus tecidos urbanos, quer na forma como estes se adaptaram ao território.

**Bordéus:** Bordéus é uma cidade portuária diretamente relacionada com a produção de vinho, inscrita na Lista do Património Mundial pelo amplo conjunto urbano e arquitetónico criado segundo os princípios do Iluminismo. Diferencia-se de Lisboa pela morfologia do terreno, que é praticamente plana, e por apresentar uma tendência arquitetónica predominante. Quanto ao urbanismo de carácter iluminista, em Bordéus realça-se a vasta continuidade espacial e temporal e a sua monumentalidade, enquanto em Lisboa se destaca o facto de resultar de um único plano de conjunto, inovador na conjugação de técnicas construtivas, regras de proteção contra riscos, padronização e redistribuição proporcional da propriedade.

**São Petersburgo:** A cidade tem uma forte ligação com o rio e a sua paisagem urbana é marcada por edifícios e jardins magníficos. As duas cidades diferem no tipo de território, que em São Petersburgo é muito vasto e plano, com canais, e em Lisboa é formado por colinas e vales numa escala próxima. Ambas expressam o período iluminista do século XVIII, embora em São Petersburgo este estilo predomine, e em Lisboa prevalecem ainda outros traçados de épocas relevantes, que se integram e relacionam no território numa escala acessível. São Petersburgo iniciou-se na exploração marítima a partir do século XIX, firmou a sua posição mercantil no contexto do Báltico e usufruiu da localização estratégica de porta mais a oeste da Rússia.

## **América do Sul**

**Rio de Janeiro:** Cidade fundada pelos portugueses, à semelhança de Lisboa e de outras cidades coloniais portuguesas, exibe uma ocupação do território que se adaptou às condições morfológicas e um núcleo urbano que se implantou em boas condições de defesa junto a um porto natural. Atualmente, a maioria das estruturas urbanas originais estão muito alteradas, subsistindo alguns arruamentos e conjuntos arquitetónicos que correspondem ao traçado urbano original. No contexto da exploração marítima, ambas as cidades desempenharam papéis diferentes: O Rio de Janeiro relacionou-se originalmente com as culturas do açúcar e do café, tendo também sido a capital do Brasil entre os séculos XVII e XX. Lisboa centralizou o comércio dos produtos e matérias-primas vindos das colónias, bem como todas as atividades relacionadas com a exploração de novas rotas marítimas. À semelhança de outras cidades coloniais brasileiras, o Rio de Janeiro reflete o intercâmbio das culturas do continente Africano, Europeu e da América do Sul. A paisagem urbana do Rio de Janeiro tem sido divulgada através de músicas, poemas e pinturas, o que contribuiu para o seu reconhecimento mundial. Também Lisboa, ao longo da sua história, serviu de inspiração para a criação de obras artísticas e literárias.

**São Luís, Maranhão:** A cidade foi fundada pelos franceses em 1612 e logo tomada pelos portugueses dois anos depois. O centro histórico, de feição iluminista, soube adaptar-se às condições climáticas. Durante o século XVIII e início do XIX a cidade foi um importante porto de exportação na região.

**Salvador:** Por influência de Lisboa, e face à morfologia do seu território, a cidade organiza-se em duas áreas distintas: a frente ribeirinha, situada na zona baixa da cidade, relacionada com as atividades portuárias e comerciais, e a cidade alta, com vista para a cidade baixa, onde se desenvolvem atividades de natureza religiosa, habitacional e defensiva. Salvador seguiu o modo de fazer cidade português, mas

existem diferenças significativas relativas à morfologia do território, espaço temporal em que ambas as cidades se desenvolveram. Ambas estão relacionadas com o tema da exploração do mundo, mas assumiram papéis diferentes. Lisboa foi o centro de trocas, de comércio e de conhecimento, base logística e de construção naval, enquanto Salvador se estabeleceu como capital da colónia portuguesa do Brasil, local de comércio de escravos e de exportação do açúcar para a Europa.

**Valparaíso:** É semelhante a Lisboa pela morfologia do seu território desde a frente ribeirinha, margens estreitas e colinas íngremes onde se implantam tecidos urbanos diversificados. No entanto, a sua paisagem urbana difere de Lisboa pelos tecidos urbanos e estruturas arquitectónicas, por um lado como resultado do contexto geocultural em que se inserem e, por outro, pelos períodos históricos em que se desenvolveram. Lisboa instituiu-se com os Descobrimentos a partir do final do século XV, enquanto Valparaíso está relacionada com a globalização do comércio marítimo a partir do final do século XIX.

Em resumo, e no contexto nacional, Lisboa distingue-se das restantes cidades pois acresce ao seu carácter mercantil a ampla e prolongada relação com a exploração marítima iniciada no século XV e o facto de ter sido capital do Império. Além disso, apresenta tecidos urbanos de épocas distintas, entrelaçados e adaptados de modo muito particular a um território de morfologia complexa, que tornam a sua paisagem urbana única. Já no contexto internacional, Lisboa iguala as demais cidades portuárias analisadas, tendo desempenhado um papel extraordinário na História Universal, fruto do seu espírito pioneiro, pelo seu extenso envolvimento no comércio marítimo global, em larga escala, e ainda pela excepcional importância cultural que representa no quadro da exploração de novas rotas pelo mundo. A autenticidade dos seus bairros e do seu centro iluminista está associada à diversidade de população, culturas e influências que contribuíram para a sua permanência no tempo como uma verdadeira cidade multicultural e capital ímpar, reflectida na conservação sustentável do seu vasto património tangível e intangível e a exclusividade da sua paisagem urbana histórica.

(Versão atualizada em 09.02.2017)